

**CEDI**

**Povos Indígenas no Brasil**

Fonte O Estado de São Paulo Class.: Pacto Amazônico  
 Data 28.04.77 Pg.: 03

**Viana propõe debate do pacto amazônico**

Da sucursal de  
BRASÍLIA

Os estudos para a estruturação de um pacto da Amazônia, semelhante ao Tratado da Bacia do Prata, não podem ser conduzidos sem um prévio e amplo debate nacional, começando no Congresso. Foi o que afirmou, ontem, o senador Luiz Viana Filho (Arena-BA), ao analisar o problema em discurso proferido no Senado. Para ele, não há duas áreas mais diferentes no Brasil do que o Prata e o Amazonas, o que justifica uma reflexão mais profunda em torno da idéia.

O projeto prevê a integração econômica da Amazônia envolvendo, além do Brasil, a Bolívia, Equador, Colômbia, Peru, Venezuela, Guiana e Suriname. Algu-

mas dessas nações já teriam respondido favoravelmente às consultas brasileiras nesse sentido, o que, conforme observou Viana Filho, estaria a exigir um pronunciamento dos responsáveis pela diplomacia nacional. Advertiu, a propósito, que nas relações externas os erros ou os simples equívocos são definitivos e irreversíveis, "pois terminam por escapar à nossa vontade", enquanto "as pessoas passam e os erros permanecem".

No início de seu discurso, o senador baiano fez uma ressalva lembrando que sua inclinação parlamentar, neste momento, é manter-se em silêncio. Mas resolveu quebrá-lo diante de um fato de grande importância. E acrescentou que os erros internos, mesmo os mais graves, acabam sendo corrigidos. "Vêm novos governos,

novos homens, novas idéias, queiramos ou não, e a Nação encontra um meio de os eliminar, ao contrário do que ocorre na área externa".

Depois de manifestar sua crença na forma de encaminhamento correto do tema pelo chanceler Azeredo da Silveira, o senador afirmou: "O Senado, tanto quanto a Nação, precisaria conhecer e debater entendimentos cujas consequências ultrapassarão as vidas de todos nós. Podemos aceitá-los, mas não nos deveriam ser apresentados como fatos já acordados com os nossos vizinhos". E concluiu: "Até hoje somos os soberanos indiscutíveis e indiscutidos sobre aquele mundo (a Amazônia); amanhã, conforme os problemas fossem conduzidos, seríamos apenas o sócio minoritário da grande empresa".